



nara roesler

japan in/out brazil

nara roesler new york

abertura 4 setembro

exposição 4 setembro – 5 outubro

japan in/out brazil

A Nara Roesler New York tem o prazer de apresentar *Japan in/out Brazil*, uma exposição coletiva que engloba três exemplos geracionais que representam a continuidade criativa da cultura nipo-brasileira. Resultado de um processo diaspórico que partiu do Japão para o Brasil no final do século XIX e atingiu seu auge na primeira metade do século XX, a comunidade nipo-brasileira está entre as presenças asiáticas mais significativas nas Américas. Com impacto notável nos campos culturais e particularmente visível nos principais centros urbanos, como São Paulo, uma megalópole com a maior população japonesa do mundo depois de Tóquio.

A exposição tem como objetivo desenhar uma constelação de intercâmbios culturais entre o Japão e o Brasil por meio do trabalho de três artistas importantes que compartilham sua experiência nipo-brasileira comum. O arco geracional que essas três brilhantes artistas representam abrange todo o século passado, desde o início do modernismo até a arte contemporânea.

Tomie Ohtake (1913-2014), Lydia Okumura (1949) e Asuka Anastacia Ogawa (1988) pertencem a três momentos extremamente importantes: o alto modernismo no caso de Tomie Ohtake, a personificação de Okumura do modernismo tardio e o momento atual no caso de Ogawa. Suas obras manifestam com clareza extraordinária, quase emblematicamente, a ressonância simbólica de seu tempo artístico: A abstração orgânica de Ohtake, a opticalidade geométrica específica do espaço de Okumura e a figuração de Ogawa, informada por narrativas de gênero e ancestrais.

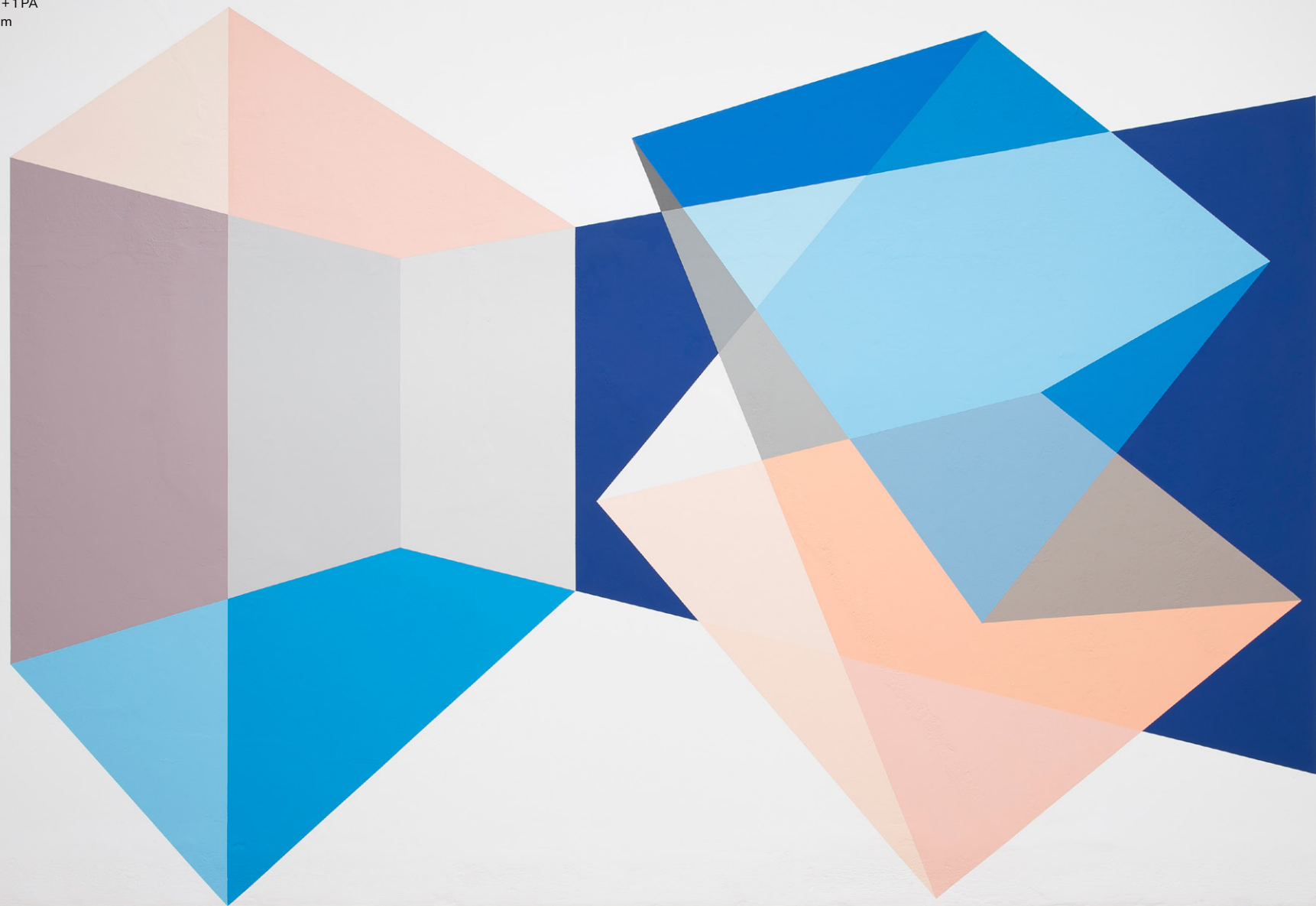
Japan in/out Brazil tem como objetivo afirmar a porosidade das fronteiras, a primazia dos lugares sobre as nações, o fato de que as formas são o resultado de sua errância e deslocamento e a intrincada constelação de vida e geografia como uma estrutura para a produção artística. Emblematicamente global, *Japan in/out Brazil* desenha uma figura virtual do mundo onde América, Brasil, Europa, África e Ásia estão entrelaçados na ressonância de três vidas artísticas.

Sem título, 1983
tinta acrílica sobre tela
200 x 251 x 4 cm





Lydia Okumura
Tribeca, 1984
tinta acrílica sobre parede
edição de 3 + 1 PA
270 x 390 cm







Lydia Okumura
Sem título, 2000
tinta óleo sobre tela
50,8 x 63,5 cm



Green and Pink, NYC, 2002
tinta óleo sobre tela
unique
ø 30,5 cm





Lydia Okumura
Cadence I, NYC, 2003
tinta óleo sobre tela
unique
ø 60 cm



Sem título, 2014
tinta acrílica sobre tela
200,5 x 100,5 x 4 cm







Lydia Okumura
Sem título, 2000
tinta óleo sobre tela
50,8 x 63,5 cm





Red and Blue III, NYC, 2001
tinta óleo sobre linho
unique
ø 30,5 cm

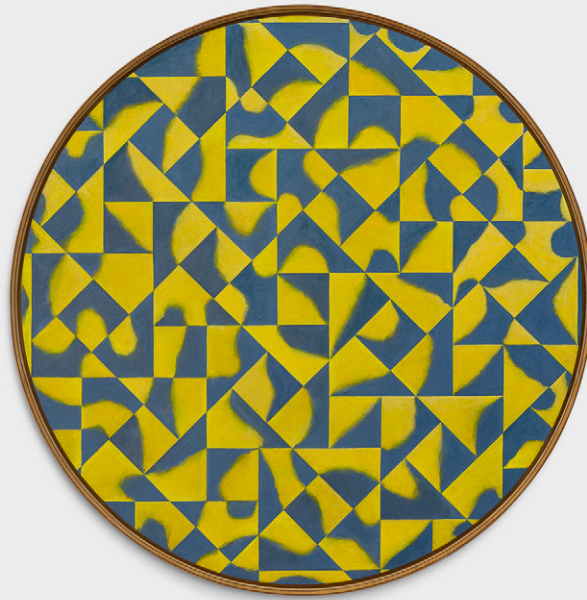


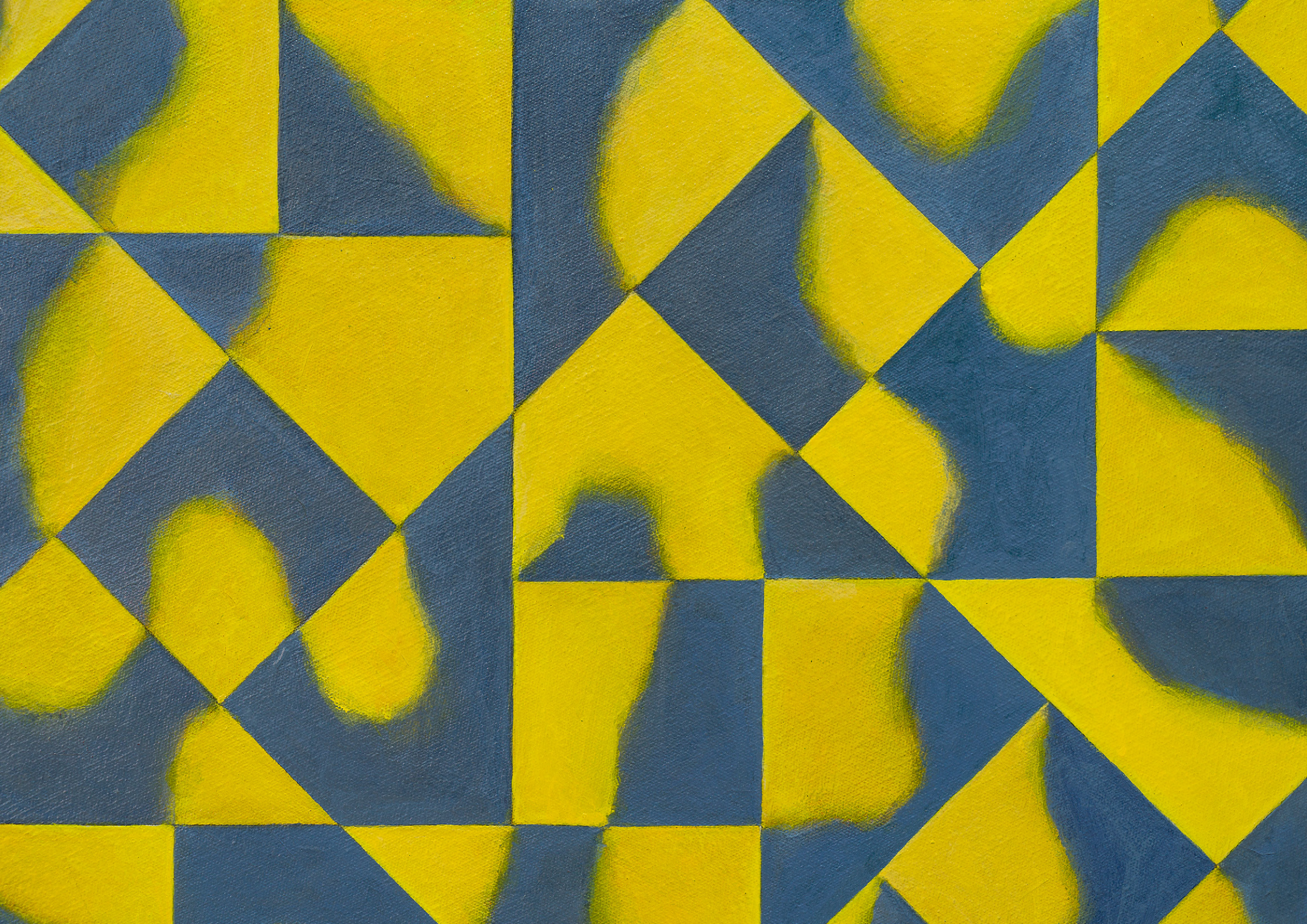


Candle fingers, 2024
tinta acrílica sobre tela
182,9 x 121,9 x 3,8 cm



Cadence I, NYC, 2002
tinta óleo sobre tela
unique
ø 99,5 cm







Circum, NYC, 2003
tinta óleo sobre tela
unique
ø 60 cm





Sem título, 1986
tinta acrílica sobre tela
135 x 270 cm





Akai Hana, *Murasaki*, 2024
tinta acrílica sobre tela
183,5 x 178,4 x 4,1 cm



tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão

m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais representantes da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, Japão, em 1913, mudando-se para o Brasil em 1936. Sua carreira artística teve início aos 37 anos quando se tornou membro do grupo Seibi, que reunia artistas de descendência japonesa. No final da década de 1950, ao abandonar a fase inicial de estudos figurativos na pintura, mergulhou em explorações abstratas. Nessa fase, realizou a série conhecida como *Pinturas cegas* em que suprimia a visão para experimentar e desafiar as ideias fundamentais do movimento neoconcreto brasileiro, trazendo à tona em sua prática sensibilidade e intuição.

Em 1957, convidada pelo crítico Mário Pedrosa, ela realizou uma primeira exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), que culminou, quatro anos depois, em sua participação na Bienal de São Paulo de 1961. Ohtake começou a experimentar vários métodos de impressão durante os anos de 1970 e, já no final da década de 1980, executou projetos esculturais de grande escala, assim como esculturas públicas em São Paulo e cidades vizinhas. Tendo trabalhado até o fim na vida, Tomie Ohtake faleceu em 2015, aos 101 anos de idade.

[clique para ver cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake Dançante*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Visible Persistence*, Nara Roesler Nova York, EUA (2021)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100–101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas Cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

exposições coletivas selecionadas

- *Open Ended: SFMoMA's Collection – 1900 to now*, SFMoMA, San Francisco, EUA (2024)
- 60ª Bienal de Veneza, *Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere*, Veneza Itália (2024)
- *Action, Gesture, Paint: Women Artists and Global Abstraction 1940–70*, Whitechapel Gallery, Londres, Reino Unido (2023)
- *Composições para tempos insurgentes*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Surface Work*, Victoria Miro, London, United Kingdom (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington DC, EUA (2013)

selected collections

- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA), San Francisco, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- Mori Art Museum, Tokyo, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

lydia okumura

n. Osvaldo Cruz, Brasil, 1948

vive e trabalha em Nova York, EUA

Lydia Okumura iniciou sua carreira artística na década de 1970. Tendo inicialmente se interessado pela cerâmica, cursou artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) entre 1970 e 1973, momento em que tomou contato não apenas com o legado deixado pela abstração geométrica brasileira, como também com movimentos artísticos internacionais que lhe eram contemporâneos, como a Arte Conceitual, cada vez mais forte no Brasil, e o Minimalismo. Dessas investigações, surgem trabalhos em diferentes suportes, como desenho, serigrafia, litografia e xilogravura, se destacando em especial as obras instalativas site-specific, que constituem parte bastante expressiva de sua poética. Ao lado de Genilson Soares e Francisco Inarra, entre 1970 e 1974, integrou o grupo Equipe3, através do qual realizou trabalhos e ações, além de ter participado da 12ª Bienal Internacional de São Paulo (1973).

Com uma pesquisa visual baseada em elementos abstratos essenciais: planos, linhas e cores, a artista estuda as relações estabelecidas entre eles, mas levando em conta um componente extra e crucial em seu trabalho: o espaço expositivo. Utilizando materiais como cordas, chapas de ferro, lápis e carvão, cria obras que transitam entre o bidimensional e o tridimensional, projetando-se da parede para o espaço de exposição.

exposições individuais selecionadas

- *Lydia Okumura*, Hall Art Foundation, Hildesheim, Alemanha (2022)
- *Lydia Okumura*, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, Brasil (2021)
- *Volume 84*, Galerie Thaddaeus Ropac, Londres, Reino Unido (2019)
- *Situations*, Scottsdale Museum of Contemporary Art, Scottsdale, EUA (2018)
- *Five Sides and Other Dimensions*, Broadway 1602, Nova York, EUA (2017)
- *Situations*, UB Art Galleries, Buffalo, EUA (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *This Must be the Place*, Americas Society, Nova York, EUA (2021)
- *Dimensions of Reality: Female Minimal*, Galerie Thaddaeus Ropac, Paris, França (2020)
- *The Women Geometers*, Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2019)
- *Light, Line, Color and Space*, UB Art Galleries, University of Buffalo, EUA (2018)

coleções selecionadas

- Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA
- Museum of Modern Art, Nova York, EUA
- The University of New York, UB Anderson Gallery, Buffalo, EUA
- Akron Museum of Art, Ohio, EUA
- Museo Reina Sofia, Madrid, Espanha
- The Hall Art Foundation, Derneburg, Alemanha
- The Hara Museum of Contemporary Art, Tokyo, Japão
- Guggenheim Museum, Dubai, Emirados Árabes Unidos

asuka anastacia ogawa

n. 1988, Tóquio, Japão

vive e trabalha em Los Angeles

Nascida no Japão, Asuka Ogawa viveu parte da infância e adolescência no Brasil, completou seus estudos na Suécia e graduou-se na na Central Saint Martins, em Londres. A diversidade cultural que permeou seus anos formativos teve grande impacto em sua produção artística, que incorpora diferentes referências visuais, crenças e tradições.

Suas pinturas oníricas, com fundos monocromáticos e vibrantes, trazem representações frontais de crianças andróginas, semelhantes a bonecas, e construídas com grande economia formal, tendo seus rostos cuidadosamente construídos e olhos amendoados que parecem mirar para além do quadro. O esquema de construção dessas composições pictóricas, que por sua economia formal e intensidade cromática trazem uma certa aura de mistério, acaba por aproximá-las de imagens de natureza espiritual. Existe em sua poética grande referencia de sua própria ancestralidade, que combina elementos japoneses e afro-brasileiros. Nas palavras da artista: “Embora eu não tenha um tema quando pinto, estou sempre pensando em minha mãe, avó e bisavó, e na beleza, força, luta e amor de nossos ancestrais.”

Esse legado ancestral fica visível nos demais elementos que compõem as telas de Asuka, como vestimentas, adereços, objetos e animais. As situações em que estão inseridos esses personagens são bastante enigmáticas e, mesmo cenas banais e cotidianas como uma lavagem de roupa ou um jogo entre crianças, nas telas de Asuka ganham contornos metafísicos, carregadas de simbolismos que conectam a artista às suas diversas raízes.

exposições individuais selecionadas

- *Melinha*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2024)
- *Pedra*, Blum & Poe, Los Angeles, EUA (2023)
- *Tamago*, Blum & Poe, Los Angeles, EUA (2022)
- *Feijão*, Half Gallery, Nova York, EUA (2019)
- *Soup*, Henry Taylor's, Los Angeles, EUA (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Room by room: concepts, themes and artists in The Rachosfy Collection*, The Warehouse, Dallas, EUA (2023)
- *Co-responses: Brazil and abroad*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *5471 Miles*, Blum & Poe, Los Angeles, EUA (2020)
- *Don't Eat Me*, Deli Gallery, Nova York, EUA (2018)
- *Early 21st Century Art*, Almine Rech Gallery, Londres, Reino Unido (2018)

coleções selecionadas

- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- Nasher Museum of Art, Duke University, Durham, EUA
- X Museum, Pequim, China

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art